

Programa anti-*bullying* no contexto escolar

Anti-bullying program in the school context

Luana Rocha de Oliveira

Graduanda do curso de Enfermagem (UNIPAM). e-mail: luana_r_o@hotmail.com

Marilene Rivany Nunes

Professora orientadora (UNIPAM). e-mail: maryrivany@yahoo.com.br

Resumo: O estudo teve como objetivo apresentar uma proposta de um programa de intervenção anti-*bullying* no contexto escolar, a partir de evidências da literatura e do consenso entre os participantes. Tratou-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa, realizada pelo método Delphi. Utilizou-se o instrumento Programa de Intervenção e Educação em Saúde Anti-*bullying* (PIESA) para a coleta de dados. A amostra foi constituída por 7 docentes do Curso de Enfermagem do UNIPAM. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do UNIPAM (Parecer nº 1.526.137/2016). Foi constatado um consenso dos especialistas sobre a importância de o enfermeiro desenvolver atividades com a temática *bullying* através da metodologia ativa, tanto com os profissionais da escola quanto com os escolares, vítimas ou agressores de *bullying*, e suas famílias. Os especialistas apontaram a necessidade de um programa anti-*bullying* no contexto escolar, com vista à diminuição da ocorrência desse tipo de violência entre escolares.

Palavras-chave: Enfermeiro. *Bullying*. Escola.

Abstract: The study aimed to offer a proposal of an anti-bullying intervention program in the high school context, considering the evidence of literature and the consensus among the participants. It was a descriptive research with quali-quantitative approach, held by Delphi method. The instrument used was the Program of Intervention and Health Education Anti-bullying (PIESA) for data collection. The sample was made up by 7 professors of the Course of Nursing at UNIPAM. The study was approved by the Ethics Committee in Research (CEP) from UNIPAM (Report number 1.526,137/2016). A consensus of the experts on the importance of the nurse was established to develop activities with the bullying theme through the active methodology, both with professionals from school as with the students, victims or attackers of bullying, and their families. The specialists pointed the need of an anti-bullying program in the school context, reducing the occurrence of this type of violence between schools.

Keywords: Nurse. *Bullying*. School.

1. Introdução

Para Menegotto (2013), Brandão Neto (2014) e Yoshinaga (2015), *bullying* é um tipo de violência que ocorre de forma velada, intencional e repetitiva, por um longo período de tempo no ambiente escolar. Este é caracterizado por comportamentos, atitudes cruéis e intimidadoras como apelidar, bater, ignorar, ameaçar, humilhar, empurrar, amedrontar, isolar, maltratar, fofocar e espalhar mensagens que ridicularizam os escolares.

Os agressores, assim como as vítimas e os expectadores do *bullying*, vivenciam situações de vulnerabilidades, que podem desencadear consequências para a vida do escolar, como: transtornos de ansiedade e de pânico, fobia social e escolar, anorexia, bulimia, dificuldade de concentração, tristeza, apatia, medo, sentimento de inferioridade, mágoa e depressão (MENEGOTTO, 2013; FORLIM, STELKO-PEREIRA, WILLIANS, 2014; BRANDÃO NETO, 2014; YOSHINAGA, 2015).

De acordo com Trevisol e Dresch (2011), a maioria das vítimas de *bullying* é escolar, com idades entre 11 e 15 anos e geralmente apresenta algum fator específico relacionado à aparência, obesidade, deficiência física ou mental, timidez.

Atualmente o *bullying* é considerado um grave problema de saúde pública, constatado com o aumento significativo da violência no ambiente escolar, inferindo a necessidade da implantação de programas anti-*bullying* com vista à prevenção do *bullying* no contexto escolar (YOSHINAGA, 2015).

Yoshinaga (2015) sugere uma abordagem holística e realizada de forma articulada entre os profissionais da educação, da saúde, pais e comunidade para a efetivação de programa anti-*bullying* eficiente.

Silva (2013) pontua que o enfermeiro, profissional de saúde de destaque na Atenção Primária a Saúde (APS), é membro atuante do Programa Saúde na Escola (PSE), pode e deve atuar no âmbito escolar, em programas anti-*bullying*, oferecendo atendimento integral aos escolares. A autora relata que o enfermeiro deve realizar ações de identificação dos sinais e sintomas de *bullying*, bem como práticas educativas sobre o tema.

Considerando a magnitude e os resultados apresentados sobre *bullying* no contexto escolar, ressaltamos que as áreas da saúde e da educação, como uma prática social, deve estabelecer uma dimensão cuidadora na perspectiva da promoção à saúde individual e coletiva por meio da prática interdisciplinar e intersetorial.

Diante disto, o estudo se propõe a apresentar uma proposta de um programa de intervenção anti-*bullying*, assim como evidenciar o papel do profissional enfermeiro atuando no contexto escolar, a partir de evidências da literatura e da concordância entre os docentes do Curso de Enfermagem do UNIPAM.

2. Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa de campo descritiva realizada por meio da Técnica Delphi. Esta consiste em uma sistematização de opiniões de especialistas sobre deter-

minado tema buscando um consenso de determinado tema (MUNARETTO, CORRÊA, CUNHA, 2013).

Os participantes do estudo foram docentes com graduação em Enfermagem, que atuam nas disciplinas Atenção Primária à Saúde e Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva no Curso de Enfermagem - UNIPAM. Os mesmos foram selecionados por entender que estes têm conhecimento e experiência na área da saúde da criança, do adolescente, do escolar e da saúde pública.

Foram adotados dois instrumentos para coleta de dados, um questionário auto preenchível para caracterização do perfil dos docentes e o Programa de Intervenção e Educação em Saúde Anti-*bullying* (PIESA), para obtenção do consenso sobre tema.

O PIESA é um instrumento criado por uma enfermeira, durante o curso de mestrado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), que propõe possibilidades de atuação do enfermeiro em intervenções anti-*bullying* na escola. O instrumento é composto por 6 domínios e 25 recomendações de ações de intervenção de *bullying* na escola. Cada item é avaliado por uma escala de 5 pontos por cada especialista, com intuito de verificar a opinião dos mesmos, buscando um consenso de como deve ser delineado um programa de intervenção anti-*bullying* no contexto escolar. A escala traz a pontuação 1- Concordo totalmente, 2- Concordo parcialmente, 3- Discordo totalmente, 4- Discordo parcialmente, 5- Não concordo nem discordo (YOSHINAGA 2015).

A coleta de dados foi iniciada após a aprovação pelo Comitê de Ética de Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, conforme parecer nº 1.526.137/2016.

Foi realizado contato prévio com os docentes e solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esta foi realizada nas dependências do UNIPAM, de acordo com disponibilidade de data e horário dos docentes, no mês de fevereiro de 2016. Para garantir o anonimato dos docentes optou-se por representá-los por números.

Adotou-se a estatística descritiva e para a análise dos dados. As variáveis do PIESA foram codificadas e catalogadas em um banco de dados, no programa Microsoft Excel 2010. Foi realizada uma análise de cada domínio e recomendação, buscando analisar as opiniões de cada especialista, a fim de estabelecer um consenso sobre o PIESA. Os dados foram apresentados em forma de tabelas demonstrando a frequência de cada variável.

3. Resultados e discussão

3.1. Caracterização dos participantes

A amostra foi constituída por 7 docentes graduados em Enfermagem do Curso de Enfermagem do UNIPAM. Observou-se a prevalência do sexo feminino, com predominância de formação na modalidade de mestrado, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos docentes segundo sexo, idade, formação e experiência profissional. Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, 2016.

Docente	Sexo	Idade	Formação	Experiência na docência	Experiência na assis-tência
1º	M	42	Especialização	19 anos	19 anos
2º	F	39	Doutorado	10 anos	16 anos
3º	F	46	Mestrado	10 anos	25 anos
4º	F	36	Doutorado	10 anos	05 anos
5º	F	39	Mestrado	08 anos	-
6º	F	48	Mestrado	11 anos	19 anos
7º	F	50	Mestrado	10 anos	18 anos

Percebe-se que o corpo docente do Curso de Enfermagem - UNIPAM possui ampla e relevante formação, visto que todos possuem formação na área da saúde pública, conforme Tabela 2, o que contribuiu significativamente para a elaboração do consenso sobre a estrutura de um programa anti-bullying.

Tabela 2. Caracterização dos especialistas segundo sua área de formação profissional. Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, 2016.

Docentes	Áreas de Formação
1	Saúde Pública
2	Saúde Pública, Saúde da Família e do Trabalhador, Promoção de Saúde.
3	Promoção de Saúde
4	Saúde Coletiva
5	Saúde Coletiva, Promoção de Saúde
6	Saúde Pública
7	Saúde Coletiva

Atualmente verifica-se que os docentes universitários estão cada vez mais conscientes de que sua atuação no ensino superior exige competências específicas que vão além de ter um diploma de bacharel, é necessário constante estudo e capacitação inclusive de temáticas atuais como a atuação do enfermeiro em contexto escolar, possibilitando oferecer um ensino de qualidade (MASETTO, 2012).

3.2. Consenso dos especialistas sobre os domínios e recomendações do PIESA

Percebeu-se que todos os 7 docentes do Curso de Enfermagem do UNIPAM concordaram com a proposta de implantação do PIESA, verificado na análise dos 6 domínios e 25 recomendações.

No domínio 1 percebeu-se que todos os docentes concordaram com proposta de incluir a temática de prevenção do *bullying* no planejamento escolar, bem como envolver os gestores da escola no plano escolar (Tabela 3).

Ocorreu a concordância parcial da parte de dois docentes em relação à recomendação de inserir o enfermeiro na elaboração do planejamento escolar. Os mesmos inferiram sobre a necessidade de existir um enfermeiro para atuar de forma exclusiva no ambiente escolar: eles alegam que o enfermeiro atualmente desenvolve inúmeras atividades, tanto burocráticas como assistenciais, o que pode impossibilitar o desenvolvimento efetivo de ações anti-*bullying* na escola.

Tabela 3. Concordância dos docentes em relação ao Domínio 1 - Envolver os gestores da escola e incluir a temática *bullying* no Plano de Gestão Escolar. Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, 2016.

Recomendação	Docentes						
	1	2	3	4	5	6	7
1.1. Incluir a temática no planejamento escolar.	1	1	1	1	1	1	1
1.2. Incluir intervenção anti- <i>bullying</i> no projeto político pedagógico e educativo da escola.	1	1	1	1	1	1	1
1.3. Inserir a participação do enfermeiro no Planejamento Escolar.	1	1	1	1	2	2	1

1- Concordo totalmente 2- Concordo parcialmente

Segundo Costa, Figueiredo, Ribeiro (2013), o enfermeiro é considerado um promotor de saúde na escola, e possui papel essencial na elaboração do planejamento escolar. Porém, suas inúmeras atribuições podem dificultar a sua participação direta na elaboração do planejamento escolar; assim, o ideal seria que cada escola contratasse um enfermeiro para atuar exclusivamente na escola, efetivando ações anti-*bullying* no ambiente escolar.

Verificou-se que uma das possibilidades concretas e reais para a contratação de um enfermeiro para atuar no contexto escolar é a adesão, por parte dos municípios, ao Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB). Este programa atualmente encontra-se disponível pelo Ministério da Saúde para todos os municípios do Brasil.

O PROVAB foi criado pela Portaria interministerial nº 2.087 de 1º de setembro de 2011, visando disponibilizar enfermeiros para ações exclusivas no ambiente escolar, dentro do PSE. O programa prevê a atuação do enfermeiro, durante 32 horas semanais, em atividades práticas na escola e oito horas semanais de atividades acadêmicas. O PROVAB tem como objetivo fortalecer a formação de enfermeiros, além de proporcionar uma vivência na atenção básica e oportunidade de cursar especialização na área da atenção básica, o que ampliaria as ações de saúde na escola (BRASIL, 2011).

Outra possibilidade é a proposta que vem sendo defendida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASEMS) de contratar dois enfermeiros para atuar em cada Equipe de Saúde da Fa-

mília (ESF), sendo um responsável pela parte administrativa e outro para área assistencial, do cuidado direto com as pessoas (BRASIL, 2016).

O domínio 2 evidenciou consenso dos docentes em relação ao papel do enfermeiro na capacitação dos diretores, coordenadores, professores e outros funcionários da escola com relação à temática *bullying* (Tabela 4).

Tabela 4. Concordância dos docentes em relação ao Domínio 2 - Capacitar direção, coordenadores, professores e outros funcionários da escola com relação à temática *bullying*. Patos de Minas-MG, 2016.

Recomendação	Docentes						
	1	2	3	4	5	6	7
2.1. Um plano de intervenção deve incluir a instrução e orientação da direção da escola através de oficinas educativas realizadas por meio de metodologias ativas e participativas de acordo com cada contexto escolar.	2	1	1	1	1	1	1
2.2. Um plano de intervenção deve incluir a instrução e orientação dos professores da escola através de oficinas educativas realizadas por meio de metodologias ativas e participativas de acordo com cada contexto escolar.	2	1	1	1	1	1	1
2.3. Um plano de intervenção deve incluir a instrução e orientação dos demais funcionários da escola através de oficinas educativas realizadas por meio de metodologias ativas e participativas de acordo com cada contexto escolar.	2	1	1	1	1	1	1
2.4. O enfermeiro pode colaborar com a escola na formação de toda a equipe escolar em relação ao fenômeno <i>bullying</i> através de oficinas educativas realizadas por meio de metodologias ativas e participativas de acordo com cada contexto escolar.	2	1	1	1	1	1	1

1- Concordo totalmente 2- Concordo parcialmente

Silva *et al.* (2014) destacam a necessidade de o enfermeiro atuar como educador em saúde no contexto escolar, com vistas, a capacitar os profissionais da escola por meio de dinâmicas e metodologias ativas e participativas, fortalecendo o entendimento dos mesmos, com relação à violência, auxiliando-os no conhecimento e preparo para identificação do *bullying* no contexto escolar.

No Domínio 3, percebeu-se que todos os docentes concordaram totalmente com a necessidade de o enfermeiro desenvolver atividades educacionais com os membros das famílias dos escolares, com vistas à sensibilização em relação ao *bullying* e seus agravos (Tabela 5).

Tabela 5. Concordância dos docentes em relação ao Domínio 3 - Envolver as famílias. Patos de Minas-MG, 2016.

Recomendação	Docentes						
	1	2	3	4	5	6	7
3.1. Um plano de intervenção deve desenvolver atividades com as famílias dos alunos para sensibilização em relação ao <i>bullying</i>	1	1	1	1	1	1	1
3.2. Um plano de intervenção deve desenvolver atividades com as famílias dos alunos para orientá-las quanto aos agravos provenientes da ocorrência do <i>bullying</i> no ambiente escolar.	1	1	1	1	1	1	1
3.3. O enfermeiro pode colaborar com a escola na orientação das famílias em relação ao fenômeno <i>bullying</i> por meio de diferentes estratégias, a exemplo de oficinas educativas por meio de metodologias ativas e participativas de acordo com cada contexto escolar.	1	1	1	1	1	1	1

1- Concordo totalmente.

De acordo com Silva (2010) é de extrema importância estar atento às demonstrações de que o escolar está sendo vítima de *bullying*. Assim, o enfermeiro deve orientar os pais, professores e funcionários da escola para observarem atitudes e comportamentos que estão associados às vítimas de *bullying*. No ambiente residencial, podem ser observadas atitudes como isolamento e até mesmo desculpas para não comparecer à aula. E no ambiente escolar, observar a procura dos escolares em estar perto de adultos para proteger-se, desinteresse pelas atividades na escola, faltas frequentes.

Segundo Vieira (2013), é fundamental capacitar os membros das famílias dos escolares para a identificação de sinais e sintomas comportamentais relacionados a escolares agressores e vítimas de *bullying*. Yoshinaga (2015) destaca o enfermeiro como profissional de destaque para realizar esta atividade.

Todos os docentes pontuaram a necessidade de o enfermeiro receber apoio dos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), como o psicólogo, o educador físico, o assistente social e o fisioterapeuta, para o desenvolvimento de atividades com a família dos escolares.

A interação dos profissionais do contexto escolar, profissional de saúde enfermeiro, juntamente com a equipe do NASF e a família, pais ou responsáveis, constituem os principais responsáveis pela efetivação de um programa anti-*bullying*, estimulando os escolares à adoção de hábitos saudáveis, resultando na melhor qualidade de vida desses escolares (YOSHINAGA, 2015).

A maneira mais eficaz de prevenir e combater esse tipo de violência é a cooperação por parte de todos os envolvidos: professores, funcionários, escolares e a família. Todos devem estabelecer um compromisso de que o *bullying* não será mais aceito no contexto escolar.

No domínio 4, os docentes inferiram sobre a necessidade de o enfermeiro realizar ações de intervenção nas turmas escolares, desenvolvendo atividades de grupo, por meio de utilização de estratégias de metodologia ativa, com vistas a melhorar o relacionamento interpessoal e facilitar a identificação de situações de *bullying* (Tabela 6).

Tabela 6. Concordância dos docentes em relação ao Domínio 4 - Intervir nas turmas. Patos de Minas-MG, 2016.

Recomendação	Docentes						
	1	2	3	4	5	6	7
4.1. Um plano de intervenção deve incluir atividades de grupo com os alunos para sensibilização e orientação.	2	1	1	1	1	1	1
4.2. O enfermeiro pode colaborar com a escola em atividades em grupo para auxiliar a melhora do autocontrole, por meio de diferentes estratégias, a exemplo de metodologias ativas e participativas.	1	1	1	1	1	2	1
4.3. O enfermeiro pode colaborar com a escola em atividades de grupo para auxiliar a melhora do relacionamento interpessoal por meio de diferentes estratégias, a exemplo de metodologias ativas e participativas.	2	1	1	1	2	2	1
4.4. O enfermeiro pode colaborar com a escola em atividades de grupo para aumentar o repertório de respostas positivas por meio de diferentes estratégias, a exemplo de metodologias ativas e participativas.	2	1	1	1	2	2	1
4.5. O enfermeiro pode colaborar com a escola em atividades de grupo a fim de orientar os alunos para que sejam capazes de identificar situações de exposição ao <i>bullying</i> , seja como agressor ou vítima, por meio de diferentes estratégias, a exemplo de metodologias ativas e participativas.	2	1	1	1	2	2	1
4.6. O enfermeiro pode colaborar com a escola na orientação aos alunos para que optem por atitudes pacíficas em uma situação de violência e de humilhação, por meio de diferentes estratégias, a exemplo de metodologias ativas e participativas.	1	1	1	1	2	1	1
4.7. Participação do enfermeiro nas atividades de grupo com relação ao <i>bullying</i> , seja por meio do trabalho individual do enfermeiro com a escola seja por meio de um trabalho multidisciplinar nos locais onde esta perspectiva de multidisciplinariedade seja possível.	1	1	1	1	2	1	1

1- Concordo totalmente 2- Concordo parcialmente

De acordo com Yoshinaga (2015), o enfermeiro pode criar situações educativas envolvendo escolares, utilizando-se da metodologia ativa, de modo a possibilitar reflexões sobre formas de enfrentar situações de *bullying*, a fim de promover a conscientização, sensibilização e orientação sobre a violência, possibilitando a melhora do autocontrole e do relacionamento interpessoal no contexto escolar.

Borges (2014) pontua que o uso de metodologia ativa no processo ensino aprendizagem propicia a participação direta dos escolares, favorecendo a autonomia, despertando a curiosidade e principalmente estimulando a tomada de decisões. Assim, os escolares poderão aumentar o repertório das respostas positivas diante das situações de violência no contexto escolar.

No domínio 5 vê-se a concordância dos docentes sobre a intervenção no ambiente escolar para diminuir a ocorrência de *bullying* entre escolares (Tabela 7).

Tabela 7. Concordância dos docentes em relação ao Domínio 5 - Ambiência, Intervenção no ambiente. Patos de Minas-MG, 2016.

Recomendação	Docentes						
	1	2	3	4	5	6	7
5.1. Melhorar os recreios e os espaços da escola.	2	1	1	1	1	1	1
5.2. A escola com incentivo e orientação do enfermeiro pode oferecer jogos e outras atividades para ocupar o tempo livre dos alunos na escola.	1	1	1	1	1	2	1
5.3. A escola pode facilitar o acesso a equipamentos móveis que facilitem a ocupação do tempo (cordas de pular, tênis de mesa, pebolim, bolas de futebol, bola de voleibol, jogos de dama, jogos de xadrez, entre outros).	1	1	1	1	1	1	1
5.4. A escola pode efetivar a supervisão dos recreios a fim de diminuir a ocorrência do <i>bullying</i> nesse espaço.	1	1	1	1	2	1	1
5.5. A escola pode reorganizar diferentes áreas do seu espaço e equipá-las para melhor otimizar o tempo livre dos alunos, a exemplo das bibliotecas e brinquedotecas.	1	1	1	1	2	1	1

1- Concordo totalmente 2- Concordo parcialmente

Vieira (2013) destaca o local do recreio como ambiente propício à ocorrência de *bullying*; assim, o autor pontua a necessidade de realizar intervenções específicas para prevenir o *bullying*. Yoshinaga (2015) sugere a implantação de jogos e outras atividades durante o recreio, com vistas a incentivar relacionamentos saudáveis e a supervisão dos escolares durante o recreio.

O domínio 6 evidencia a concordância entre os docentes sobre a importância de se realizar aconselhamento e/ou mediação e até mesmo encaminhar os escolares envolvidos em situações de *bullying* (Tabela 8).

Os professores e coordenadores da escola deverão adotar medidas de aconselhamento e mesmo de mediação frente às situações *bullying*. De acordo com Mendes (2011) a escola deve intervir a fim de investigar a história e as características pessoais, os fatores sociais, culturais e emocionais dos alunos. Diante disso, é fundamental buscar a participação da família na intervenção feita pela escola.

Tabela 8. Concordância dos docentes em relação ao Domínio 6 - Intervir com os estudantes agressores e/ou vítimas recorrentes. Patos de Minas-MG, 2016.

Recomendação	Especialista/ docentes						
	1	2	3	4	5	6	7
6.1. Os estudantes com comportamento de agressão ou vitimização identificados pelos professores, deverão ser alvo da intervenção da coordenação da escola através do aconselhamento e/ou mediação.	1	1	1	1	1	1	1
6.2. A escola e/ou o enfermeiro devem encaminhar os estudantes com comportamento de agressão ou vitimização recorrentes ao serviço de saúde de referência da escola se necessário.	2	1	1	1	1	2	1
6.3. O enfermeiro pode orientar a escola na referência dos alunos ao serviço de saúde.	1	1	1	1	1	1	1

1- Concordo totalmente 2- Concordo parcialmente

As vítimas podem ser encaminhadas para atendimento dos profissionais de NASF, de referência da escola. Segundo Brasil (2009) o NASF tem como objetivos dentro do PSE:

- Apoiar os profissionais das Equipes de Saúde da Família a exercerem a coordenação do cuidado do escolar em todas as ações previstas para o PSE;
- Participar da construção de planos e abordagens terapêuticas em comum com os profissionais das ESF, de acordo com as necessidades evidenciadas pelas equipes;
- Realizar com as ESF discussões e condutas terapêuticas integrativas e complementares;
- Estimular e acompanhar as ações de controle social em conjunto com as ESF;
- Identificar e articular juntamente com as ESF e professores uma rede de proteção social com foco nos escolares;
- Discutir e refletir permanentemente com as ESF a realidade social e as formas de organização dos territórios, desenvolvendo estratégias de como lidar com as adversidades e potencialidades.

O enfermeiro pode realizar a consulta de enfermagem para detectar sinais sugestivos de vítimas de *bullying* e encaminhar para acompanhamento e mesmo assistência pelos membros da ESF e o NASF. Além disto, o enfermeiro em conjunto com a ESF pode e deve desenvolver ações de busca de casos, ou seja, vítimas de *bullying*, e realizar a educação em saúde por meio de oficinas e palestras aos escolares e mesmo aos seus pais ou responsáveis, que abordem a temática e a prevenção da violência (BRASIL, 2015).

4. Conclusão

Através do consenso dos docentes do curso de Enfermagem do UNIPAM, pode-se inferir que o enfermeiro possui papel essencial na prevenção do *bullying* no contexto escolar, atuando em programa de intervenção anti-*bullying*.

Assim, a partir do consenso dos docentes, foi possível elencar alguns aspectos essenciais para direcionar a elaboração de um programa anti-*bullying*, como: incluir a temática *bullying* no Plano de Gestão Escolar; contar com a presença efetiva do enfermeiro no programa anti-*bullying* de preferência um para cada escola; envolver os gestores da escola, os professores, os escolares expectadores, agressores e vítimas na elaboração de ações para prevenir *bullying*; manter a capacitação da direção, coordenadores, professores e outros funcionários da escola, enfim, todos os envolvidos no programa, por meio de estratégias fundamentadas na metodologia ativa; envolver as famílias dos escolares na prevenção do *bullying*; buscar a atuação do enfermeiro, dos profissionais do NASF e da escola de forma articulada; intervir nas turmas de escolares a fim de proporcionar melhora no relacionamento interpessoal e autonomia; realizar ações no ambiente escolar e em todas as suas dependências e ambientes, seja no pátio, na quadra e na sala de aula; envolver os escolares de cada turma nas atividades de prevenção e controle do *bullying*.

Foi destacada pelos docentes certa preocupação em relação ao profissional enfermeiro e suas inúmeras atribuições, o que pode dificultar a sua participação direta do planejamento escolar. Apesar de compreender que o enfermeiro possui tempo insuficiente para desempenhar as atividades dentro da escola, sabe-se que ele é um promotor de saúde e estas devem fazer parte de suas atividades, preconizadas pelo seu código de ética.

Adotar medidas em saúde pública pode ser bastante eficaz no combate ao *bullying*. Compete também aos profissionais de saúde, desde o início, verificar a prevalência e os agravos, acompanhar os fatores que predisõem e promover atividades multidisciplinares para combater e interromper este tipo de comportamento agressivo.

E por fim, ao considerar a magnitude do *bullying* no contexto escolar, ressalta-se que as áreas da saúde e da educação devem estabelecer uma dimensão cuidadora na perspectiva da promoção à saúde individual e coletiva por meio da prática interdisciplinar e intersetorial, com vistas a efetivar um programa anti-*bullying* no contexto escolar.

Referências

BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Revista*, Salvador, v. 3, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014.

BRANDÃO NETO, W. Intervenção educativa sobre violência com adolescentes: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 18, n. 2, p. 04-06, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. *Saúde na Escola*. Brasília: 2009.

_____. Portaria interministerial nº 2.087 de 1º de setembro de 2011, Institui o Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica. Ministério da Saúde Gabinete do Ministro. Brasília DF, set/2011.

_____. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. *Caderno do Gestor do PSE*. Brasília: 2015.

_____. Portaria nº 958 de 10 de maio de 2016, para ampliar as possibilidades de composição das Equipes de Atenção Básica. Ministério da Saúde Gabinete do Ministro. Brasília DF, n. 89, maio/2016. Seção 1, p. 83.

COSTA, G. M.; FIGUEREDO, R. C.; RIBEIRO, M. S. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi - TO. *Revista Científica do ITPAC*, Araguaína, v. 6, n. 2, p. 1-12, abril. 2013.

FORLIM, B. G.; STELKO-PEREIRA, A. C.; WILLIAMS, L. C. A. Relação entre *bullying* e sintomas depressivos em estudantes do ensino fundamental. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 3, n. 31, p. 367-375, jul./set. 2014.

MASETTO, M. T. *Competência pedagógica do professor universitário*. 2 ed. São Paulo: Editora Summus, p. 207. 2012.

MENDES, C. S. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. *Rev. Esc. Enferm. USP*. São Paulo, v. 45, n. 3, p. 581-588, 2011.

MENEGOTTO, L. M. O; PASINI, A. I; LEVANDOWSKI, G. O *bullying* escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. *Revista Psicologia*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 05-08, 2013.

MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L.; CUNHA, J. A. C. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. *Revista ADM. UFSM*, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 09-24, jan./mar. 2013.

SILVA, A. B. B. *Bullying*: Projeto justiça nas escolas. 1. ed. Brasília. 2010.

SILVA, M. A. I. *Bullying* entre pares na escola: desafio aos enfermeiros que atuam na atenção básica à saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3. P. 603-604, jul./set. 2013

SILVA, M. A. I. *et al.* O olhar de professores sobre o *bullying* e implicações para a atuação da enfermagem, *Revista da escola de enfermagem da USP*, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 723-730, ago. 2014.

TREVISOL, M. T; DRESCH, D. Escola e *bullying*: a compreensão dos educadores. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 4, n. 2, p. 1-2. 2011.

VIEIRA, C. A. G. *Inclusão e bullying*: práticas, prevenção e intervenção dos professores de um agrupamento TEIP. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2013.

YOSHINAGA, A. C. M. *Bullying* e o trabalho do enfermeiro no contexto escolar: validação de um programa de intervenção através do método Delphi. 2015. 123f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.